

Fatos em fotos: significado paterno sobre o filho prematuro na unidade neonatal

Photos facts: paternal meaning about premature son in neonatal unit

DOI:10.34117/bjdv7n1-001

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 04/01/2021

Ludmilla Laura Miranda

Doutoranda

Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rua Isabel Pereira da Silva, 182, Jardim Tenerife, 86037-780, Londrina, PR

E-mail: m.ludmilla@hotmail.com

Rafaela Sterza da Silva

Mestrado

Faculdade Pitágoras de Londrina

Endereço: R. Edwy Taques Araújo, 1.100 - Gleba Fazenda Palhano, Londrina – PR

E-mail: rafasterza@hotmail.com

Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

Doutora

Universidade Estadual de Londrina

Endereço: R. Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR

E-mail: ropimentaferrari@uel.br

Rosana Claudia de Assunção

Doutora

Instituto Federal do Paraná

Endereço: R. João XXIII, 600 - Judith, Londrina - PR

E-mail: rosana.assuncao@ifpr.edu.br

Adriana Valongo Zani

Doutora

Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR

E-mail: adrianazanienf@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Aprender o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa fundamentado no referencial teórico-metodológico da Fenomenologia Social de Schütz que ocorreu no período de novembro de 2018 a abril de 2019. Foram participantes pais/homens que possuíam filhos internados na unidade neonatal com idade gestacional inferior a 37 semanas. A coleta ocorreu em cinco etapas: levantamento dos pais de recém-nascidos (RN) prematuros; entrega da máquina fotográfica para o pai e registro fotográfico do RN durante uma semana; disponibilização de todas as fotos em um DVD; entrevista semiestruturada com o pai e entrega do DVD e uma foto revelada escolhida por eles. Para a análise, utilizou-se as etapas da Fenomenologia social de Alfred Schutz. **Resultados:** Participaram deste estudo nove pais/homens. Após a análise dos relatos emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”, o qual resultou nas subcategorias: Descobrimos as potencialidades do filho pré-termo, Do filho Imaginário ao filho real e Significando cada registro: fatos em fotos. A segunda unidade: Buscando novas expectativas e redescobrimos o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”, que resultou em duas subcategorias temáticas: Vivenciando novas conquistas; Ressignificando o filho real. **Considerações finais:** O pai inicia a concretude do recém-nascido pré-termo, por meio do seu mundo vivido (motivos porque) a partir do contato e acompanhamento direto ao bebê hospitalizado e passa a perceber o filho real e aceitá-lo quando vivencia as potencialidades da criança, portanto torna-se necessário que os profissionais de saúde auxiliem estes pais na inserção dos cuidados favorecendo, assim, o desenvolvimento do vínculo.

Palavras-chave: Paternidade, recém-nascido-nascido prematuro, Terapia intensiva neonatal, Humanização da assistência, Fotografia.

ABSTRACT

Objective: To understand the meaning of being the father of a preterm child through the photographic record. **Method:** Study of a qualitative approach based on the theoretical-methodological framework of Schütz Social Phenomenology that occurred from November 2018 to April 2019. Participants were parents / men who had children hospitalized in the neonatal unit with a gestational age of less than 37 weeks. The collection took place in five stages: survey of the parents of premature newborns (NB); delivery of the camera to the father and photographic record of the RN for one week; making all photos available on a DVD; semi-structured interview with the father and delivery of the DVD and a revealed photo chosen by them. For the analysis, the steps of Alfred Schutz's social phenomenology were used. **Results:** Nine parents / men participated in this study. After the analysis of the reports, two thematic units emerged, the first: Realizing the real child through the photographic record “reasons why”, which resulted in the subcategories: Discovering the potential of the preterm child, From the Imaginary child to the real child and Meaning each record: facts in photos. The second unit: Seeking new expectations and rediscovering the child through the photographic record “reasons for”, which resulted in two thematic subcategories: Experiencing new conquests; Resignifying the real son. **Final Considerations:** The father starts the concreteness of the preterm newborn, through his lived world (reasons why) from the contact and direct monitoring of the hospitalized baby and starts to perceive the real son and accept him when he experiences the Therefore, it is necessary for health professionals to assist these parents in the insertion of care, thus favoring the development of the bond.

Keywords: Paternity; Premature newborn, Neonatal intensive care, Humanization of assistance, Photography.

1 INTRODUÇÃO

O nascimento de um bebê pré-termo que necessita de cuidados intensivos têm se tornado cada vez mais frequente e, a sobrevivência desses bebês está consideravelmente cada vez mais elevada, graças a recursos tecnológicos e humanos. Porém, esta situação retrata momentos de angústia e sofrimento para os pais que idealizaram um nascimento a termo, ativo e saudável (LIMA *et al.*, 2017; GALLOTTI *et al.*, 2019; STUBE *et al.*, 2019; BORGES *et al.*, 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) é destinada ao atendimento de recém-nascidos (RN) com até 28 dias de vida. É composta por um apoio vital completo, que engloba capacidade tecnológica e humana para a sobrevivência e desenvolvimento do RN no ambiente extrauterino (MESQUITA *et al.*, 2019, SILVA *et al.*, 2019). Contudo, apesar de ser responsável por assegurar a vida, é considerado um local determinante para o rompimento ou o não desenvolvimento de laços afetivos, principalmente entre pai e filho. Isto se deve ao fato do cuidado ser voltado de modo amplo para privilegiar rotinas impostas por meio da instituição (STUBE *et al.*, 2019; BORGES; VIEIRA; LUCENA, 2018; GALLOTTI *et al.*, 2019; MARSKI *et al.*, 2016).

O ambiente intensivo é estressante e causador de medo. Para os pais/homens aguardarem por notícias em uma sala de espera pode agravar esse estresse, principalmente após observar movimentação de familiares, acompanhantes e profissionais no ambiente, suportando restrições de visitas e recebendo diversas informações de uma só vez (GALLOTTI *et al.*, 2019; MARSKI *et al.*, 2016; STUBE *et al.*, 2019, SILVA *et al.*, 2019).

A enfermagem é responsável por desenvolver diversas atribuições dentro da UTIN e, um deles, é possibilitar a promoção e facilitação de um acolhimento humanizado (MESQUITA *et al.*, 2019).

É preciso adaptar-se com a nova realidade cultural, em que o pai/homem deixa de ser exclusivamente o provedor de seu filho e passa assumir junto com sua companheira o papel de cuidador seja no ambiente hospitalar ou domiciliar (FRIGO *et al.*, 2015; SOARES; BERNARDINO; ZANI, 2019).

O envolvimento paterno com o recém-nascido pré-termo (RNPT) durante o período de internação, é considerado fundamental para auxiliar na interação familiar e

consequentemente no aumento do vínculo afetivo (FRIGO *et al.*, 2015; CASTRO *et al.*, 2015; GALLOTTI *et al.*, 2019; MARSKI *et al.*, 2016; SOARES; BERNARDINO; ZANI, 2019).

Diante a essa realidade é apontado a necessidade de um olhar diferenciado e humano aos sentimentos e vivências desses provedores que por vezes são deixados de lado e esquecidos, uma vez que a maioria das ações planejadas para o cuidado ao RNPT e sua família são direcionadas exclusivamente a mãe (SOARES *et al.*, 2015; SANCHES *et al.*, 2017; SILVA; SANTOS; CONCEIÇÃO 2019; GALLOTTI *et al.*, 2019).

Desta forma, surge a preocupação em relação a propiciar ao pai relatar o vivido referente a realidade do filho pré-termo, para tanto, optou-se por utilizar a fotografia como meio de compreender este fenômeno social, uma vez que esse recurso visual é capaz de enriquecer a análise e a compreensão do objetivo do estudo (RIOS *et al.*, 2016; ALVES *et al.*, 2019). O registro fotográfico pode ser utilizado por diversas populações permitindo que os participantes demonstrem suas ideias e pensamentos de uma forma não verbal, registrando momentos relacionados a uma determinada temática à frente de sua visão para o mundo (ALVES *et al.*, 2019).

Diante deste contexto emergiu o seguinte questionamento: Qual o significado representado pelo pai por meio da fotografia frente à vivência da hospitalização do seu filho pré-termo? Portanto, o objetivo deste estudo foi apreender o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que integra um projeto de pesquisa intitulado “A figura paterna no cuidado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de cuidados intermediários (UCI) de um hospital universitário da região norte do Paraná, que é composta por dez leitos cada unidade, sendo este credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instituição de caráter público.

Participaram deste estudo pais que estavam com seus filhos prematuros internados durante o período de novembro de 2018 a abril de 2019 com idade gestacional inferior a 37 semanas. Estes foram convidados a participar do estudo pelas pesquisadoras, sendo esclarecidos sobre as finalidades da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, sigilo

das informações e possibilidade de interromper a participação quando desejasse, sem prejuízo ao cuidado do filho.

Os pais que aceitaram assinaram o do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do pai, bem como autorização do uso da imagem criança, somente após a coleta de dados foi iniciada.

Após o aceite do pai para participar da pesquisa, o leito do recém-nascido era identificado com um cartaz que referia que o pai daquele bebê, estaria registrando momentos com seu filho, pelo período de uma semana, com o auxílio de uma máquina fotográfica do projeto. Vale destacar que anterior ao início do estudo todos os profissionais foram comunicados sobre o projeto, objetivos e o uso da máquina fotográfica. Este cuidado foi necessário pois, na rotina destas duas unidades os pais podem realizar registros fotográficos apenas uma vez por semana em um dia determinado para toda a unidade, com excessão do momento do nascimento e/ou internação do filho na unidade.

Após tomado todos estes cuidados o pai recebeu a máquina fotográfica e foi informado que os registros fotográficos deveriam ser feitos durante o período de uma semana a partir da data de entrega e só poderiam ser realizados pela máquina fotográfica do projeto. Quando aos registros, estes deveriam ser apenas de momentos que fossem relacionados ao seu filho, não sendo permitido fotografar procedimentos, profissionais ou outros bebês.

Após completar sete dias de registro, o oitavo a pesquisadora comparecia até a unidade, recolhia a máquina fotográfica e realizava o salvamento de todas as imagens registradas por ele. Em seguida ela já mostrava as fotos em alta resolução no computador e pedia que o pai escolhesse uma foto que mais o agradasse para que fosse revelada e entregue em outro encontro agendado que seria agendado por telefone. Durante a entrevista, foi utilizado um instrumento semiestruturado, contendo duas partes a primeira referente a caracterização do pai e a segunda questões referentes ao objeto do estudo que foram: Fala pra mim por que você escolheu registrar esses momentos? Qual das fotos registradas você gostaria que fosse revelada para guardar de recordação? A escolha representa algum significado diferente diante das demais?

Estas entrevistas foram gravadas, com uso de um gravador, e um caderno de campo para auxiliar o pesquisador nas observações que ocorressem durante a entrevista. Cabe ressaltar que as entrevistas foram encerradas ao se evidenciar convergências dos “motivos por que” e “motivos para”.

A duração média das entrevistas com os pais foi de aproximadamente 30 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita.

Ao final da entrevista o pesquisador entregava um CD com todas as fotografias registrada pelo pai e a sua preferida revelada.

O referencial teórico-metodológico utilizado foi a Fenomenologia Social de Alfred Schütz, que acredita que a individualidade só tem sentido no contexto da ação social, fundamentam-se na compreensão e interpretação de fenômenos humanos relacionadas ao processo saúde-doença e, situações vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde (SÁ NETO; RODRIGUES, 2015).

Schütz, por meio da pesquisa qualitativa avalia o comportamento das pessoas no mundo cotidiano. Essa percepção na área da enfermagem vem se tornando um sinalizador do cuidado em saúde e propicia aos pacientes significado de suas ações (SARAIVA *et al.*, 2018).

Os “motivos por que” se caracteriza pelas realizações passadas, concluídas, e que podem influenciar nas situações vividas atualmente, pois não são esquecidas. E os “motivos para” é interpretado como uma ação futura (SARAIVA *et al.*, 2018).

Assim, buscou-se captar o significado de torna-se pai de um bebê pré-termo por meio do registro fotográfico para que pudesse compreender os “motivos porque”. Em seguida, procurou-se compreender as repercussões das vivências paternas frente o filho pré-termo

Cumpriram-se cinco etapas para a organização e a análise do material qualitativo: 1º- análise compreensiva de cada depoimento na íntegra para compreender o significado da experiência vivida pelos pais/homens; 2º- releitura de cada depoimento para identificar os fenômenos investigados motivos por que” e “para”; 3º- agrupamento dos depoimentos obtidos por meio da entrevista fenomenológica para composição das categorias concretas do vivido; 4º- análise das categorias para clareza da vivência dos pais/homens; 5º- interpretação do tipo vivido desde “motivos por que” e “motivos para” conclusivo na análise das categorias; 6º- discussão do tipo vivido à luz da Fenomenologia Social.

Esta pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, mediante CAAE n.º 30709814.0.0000.5231, conforme parecer n.º 694.303.

Visando ao anonimato dos pais e melhor entendimento da análise realizada, o nome dos pais participantes foi substituído pela sigla “P” seguida do número correspondente à ordem de execução das entrevistas.

3 RESULTADOS

Os sujeitos do estudo foram dezenove pais que possuíam filhos pré-termos hospitalizados na unidade neonatal. Destes, sete foram excluídos pois não atendiam aos critérios de inclusão e três recusaram participação. Portanto, a amostra se constitui por nove pais com idade entre 18 a 35 anos, que possuíam relacionamento conjugal estável com as mães dos bebês; em relação ao nível de escolaridade cinco tinham ensino médio incompleto, três ensino médio completo e um ensino superior incompleto; cinco estavam vivenciado pela primeira vez a paternidade e a idade gestacional dos bebês variaram de 32 a 36 semanas. No que tange a renda seis declararam baixa renda e três média renda.

A partir das discussões foi possível compreender a vivência do pai sobre o significado de possuir um filho pré-termo, por meio do registro fotográfico, não de forma singular e individualizada, mas no contexto das relações sociais.

Deste modo, após análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”, o qual resultou nas subcategorias: Descobrir as potencialidades do filho pré-termo, Do filho imaginário ao filho real, Significando cada registro: fatos em fotos. A segunda unidade: Buscando novas expectativas e redescobrir o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”, que resultou em duas subcategorias temáticas: Vivenciando novas conquistas; Ressignificando o filho real.

Concretizando o filho real por meio do registro fotográfico “motivos por que”

Entre os “motivos por que” apreendeu-se o vivido dos pais/homens ao registrar o significado de ter um filho pré-termo.

Descobrir as potencialidades do filho pré-termo

O registro fotográfico permitiu que o pai contextualiza-se seu bebê descobrindo as potencialidades do filho pré-termo. Pois, neste momento pode observar detalhes de características físicas bem como do seu desenvolvimento.

Fotografar ela na fototerapia, me marcou muito, porque eu senti que ela estava melhorando, evoluindo cada dia mais. Foi um sentimento bom, sem explicação, poder ver seu rostinho. Não tenho como descrever para você. (P2)

Ele acordadinho dentro da incubadora [...] ele ficou olhando para mim, parecia que ele estava sorrindo. (P9)

Do filho imaginário ao filho real

Os pais significaram o nascimento do filho antecipadamente como um momento de sofrimento, medos e mudanças em suas expectativas.

A gente espera uma criança de nove meses e foi de sete. Eu não sabia o que significava UTI, mas só pelo nome imaginei: deve ser uma coisa bem grave. Eu pensei: ele não vai resistir (P1)

Ah, a gente imagina uma coisa mas é outra sabe, eu pensei que era uma coisa bem grave que ele estaria entre a vida e a morte, mas não, depois que a gente vivencia percebe que é uma coisa mais calma. (P2)

Não foi fácil, eu fiquei muito nervoso. (P3)

Foi um choque, tiveram que fazer o parto as pressas[...] Quando eu soube que meu filho estava na UTIN, me senti muito mal, muito triste, nem sei descrever, mas foi duro, muito, muito, muito duro, foi duro de aceitar, mas são coisas da vida, tem que aceitar querendo ou não. (P4)

Eu fiquei com medo, porque UTI é um lugar de gente bem grave (P5)

Uma angústia, medo de perdê-lo. Eu já imaginei o pior, ainda falei pra minha mãe (avó paterna) ele não vai sobreviver. (P6)

Um misto de tristeza, insegurança, medo (P7)

Significando cada registro: fatos em fotos

Os pais/homens, de modo geral, realizaram registros de atividades que ocorreram pela primeira vez, e que representaram momentos de felicidade e superação dos cuidados, como o primeiro banho, a primeira mamada e o primeiro colo.

Fotografei o primeiro banho que minha esposa deu, as enfermeiras estavam ensinando a gente a dar o banho. (P7)

Eu quis registrar o dia que ele mamou no peito pela primeira vez, eu e minha esposa choramos de alegria e ele de fome. [risos] (P1)

Ele indo pela primeira vez para o colo da mãe e você sabe, colo da mãe é sempre especial. (P2)

Buscando novas expectativas e redescobrimdo o filho por meio do registro fotográfico “motivos para”

Vivenciando novas conquistas

Ao se tornarem pais de bebês prematuros, a principio este momento foi um desafio que gerou sentimentos de medo e incertezas, no entanto, com o transcorrer da internação do filho e o maior convívio, o pai/homem passa a voltar o seu olhar para pequenas conquistas ricas em significados, como a primeira vez que teve o bebê nos braços, a primeira mamada, o primeiro banho, como observado nas falas dos pais.

Foi o dia que peguei ele no colo pela primeira vez. Esta foto mostra o quanto ele era pequeno e o quanto eu fui corajoso em conseguir segura-lo com apenas 960g sozinho[...] (P4)

Eu quis registrar o momento que minha esposa pegou ela no colo pela primeira vez, foi muito emocionante para nós dois! (P5)

Fotografei a primeira vez que ele mamou no peito da minha esposa, foi muito lindo! (P6)

O primeiro banho que minha esposa deu, as enfermeiras estavam ensinando a gente a dar o banho. (P7)

Ressignificando o filho real

Ao vivenciar momentos com o recém-nascido pré-termo no ambiente hospitalar o pai resignificou seu bebê, e gradativamente passa a voltar seu olhar para cada conquista do filho como o apreender a respirar, a ter esperança sobre a possibilidade de sobrevivida da criança.

Eu não sabia o que significava UTI e nem o que era ter um filho prematuro, mas quando a médica e a enfermeira falaram que meu filho era muito pequeno, que tudo nele tinha que ainda se desenvolver e precisava ir para a UTI, logo imaginei deve ser uma coisa bem grave. E pensei: ele não vai resistir. Mas, com os dias ele foi crescendo, aprendendo a respirar sozinho e percebi que meu filho iria sobreviver, ele era mais forte do que parecia.(P1)

No começo a gente imagina uma coisa, mas é outra sabe, eu pensei que ter um filho nascido antes do tempo era uma coisa bem grave que ele estaria entre a vida e a morte, mas não, depois aos poucos fomos vivenciando suas melhoras o pessoal da UTI trabalhando e fazendo ele melhorar a cada dia e daí percebemos que não era tão ruim ter um filho prematuro. (P2)

4 DISCUSSÃO

Frente aos relatos paternos o nascimento de um recém-nascido pré-termo foi concretizado e, neste contexto, foi possível compreender o mundo vivido destes pais, por meio dos “motivos por que”, visto que o filho real foi sendo compreendido e aceito a partir do momento que o genitor foi descobrindo as potencialidades da criança.

Em um estudo realizado em uma UTIN do Rio Grande do Sul com pais de recém-nascidos prematuros relacionado a aceitação do filho real e desconstrução do bebê imaginário encontrou que diante ao impacto do nascimento prematuro do bebê ocorre um sentimento de incompletude experienciado pelos pais. A ambivalência e incerteza em relação ao risco de morte e a gravidade fazem com que os genitores se vincule ao bebê de forma gradual. O vínculo inicial necessita de tempo para ser construído, e, pouco a pouco, o sentimento de vazio passa a ser preenchido pelo sentimento de pertença. Isto ocorre, principalmente, quando os pais começam a interagir com a criança e percebem suas respostas: ao acariciar, percebe que ele se acalma; ao falar, o bebê volta-se para a voz dos pais. Sendo estes, entre outros indícios, que fazem os genitores reconhecê-lo como filho (MARCHETTI; MOREIRA, 2015).

Os pais significam o nascimento prematuro e inesperado do bebê como um momento de sofrimento, medos e mudanças em suas expectativas. Por tanto, na UTIN é necessário cuidar não somente do recém-nascido prematuro, mas atender sua família, visto que o bem-estar de ambos está entrelaçado. Desse modo, torna-se essencial considerá-la no processo de recuperação da criança, acolhendo-a e estabelecendo relação de confiança entre a família, o bebê prematuro e equipe de saúde (LIMA; MAZZA, 2019; ABUIDHAIL *et al.*, 2017).

Algumas situações que ocorrem durante a internação do recém-nascido prematuro como o primeiro colo, a primeira mamada ou o primeiro banho remetem aos pais significados de felicidade e avanço no tratamento do filho, representando esperança, bem como percebem que são capazes de realizar cuidados e, isto é representado por eles como importante que foram registrados.

Em um estudo realizado com pais/homens que tinha como objetivo apreender as representações do pai frente ao cuidado ao filho prematuro e/ou de muito baixo peso hospitalizado, com o apoio de um protocolo de cuidados direcionados para o pai, realizado em uma unidade neonatal, evidenciou que o genitor deseja participar do cuidado do filho prematuro no ambiente hospitalar (BORGES *et al.*, 2018). Tal fato emergiu nos discursos dos pais por meio do registro fotográfico. Considerando o contexto das

expectativas do pai/homem frente o bebê prematuro, o que possibilitou novas conquistas e ressignificou o filho real (motivos para) pode-se observar que após o luto diante da desconstrução do filho imaginário e o nascimento do filho real o pai inicia um novo processo de vinculação e o cuidado como a superação do medo de tocar e cuidar de um recém-nascido prematuro, um dos genitores do estudo representou o momento em que pôde pegar seu bebê prematuro de extremo baixo peso pela primeira vez este significou conquista e superação de medos.

Os pais expressam ansiedade sobre o tamanho da criança e o medo de machucá-la. Posteriormente, os pais passam a segurar o bebê e formar um vínculo. Segurar passa a ser uma maneira de solidificar e confirmar a conexão com o filho (LOGAN; SHARON, 2018).

A princípio o pai ao se deparar com o filho prematuro com características frágeis e em um ambiente desconhecido o que gera sentimentos de impotência e insegurança sobre as expectativas de sobrevivência do bebê.

Em contraponto, em algumas situações percebe-se que o pai ao conviver diariamente com o filho prematuro na unidade neonatal, passa a desconstruir o período de hospitalização, condições clínicas e o ambiente, que gerava sensações de sofrimento e medo e, neste momento, passam a perceber que todo este contexto é amenizado ao acompanhar o trabalho da equipe e evolução do filho e as frustrações são substituídas por novas expectativas e objetivos frente a prematuridade do filho.

Em um estudo realizado na Áustria com o objetivo de comparar o vínculo entre pais de bebês prematuros e a termo hospitalizados em uma UTIN referiram que os pais dos bebês pré-termo possuem maior dificuldade para a aceitação e o início do vínculo, deste modo destacaram a importância de incluir os genitores nos cuidados do recém-nascido prematuro e na participação das decisões da equipe e informá-los sobre o significado do nascimento prematuro, possíveis problemas e consequências no desenvolvimento. Os profissionais de saúde devem ser aconselhados a criar intervenções com foco nos pais para melhorar a qualidade do apego nas díades pai-filho em crianças nascidas prematuras o que veio ao encontro com os resultados deste estudo (RUIZ et al., 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e interpretação dos discursos, apreendeu-se o significado de ser pai de um filho pré-termo por meio do registro fotográfico.

O pai inicia a concretude do filho pré-termo, por meio do seu mundo vivido (motivos por que) a partir do contato e acompanhamento direto ao filho hospitalizado e passa a perceber o filho real e aceitá-lo quando vivencia suas potencialidades.

Diante da contextualização do significado do ser pai de um bebê prematuro emergem as expectativas desta nova experiência (motivos para) o pai passa a participar do cuidado e registrar por meio da fotografia momentos a princípio considerados cotidianos para a equipe como o primeiro banho, o primeiro colo, a primeira mamada, mas que para estes pais que não acreditavam na sobrevivência do filho são vitórias que merecem serem registradas e contadas futuramente.

Deste modo fica evidente a importância dos profissionais de saúde atuantes nas unidades neonatais auxiliarem estes pais na inserção dos cuidados e assim possibilitarem o desenvolvimento do vínculo.

REFERÊNCIAS

1. ABUIDHAIL, J. *et al.* The lived experience of Jordanian parents in a neonatal intensive care unit: A phenomenological study. **Journal of Nursing Research**, v. 25, n. 2, p. 156-162, 2017. Disponível: https://journals.lww.com/jnr-twna/fulltext/2017/04000/The_Lived_Experience_of_Jordanian_Parents_in_a.1.1.aspx. Acesso em: 02 abr 2019.
2. ALVES, K. *et al.* Fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 8., 2019, Anais [...]. Lisboa: Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidade da Coruña, 2019. p. 154-163.
3. BORGES, J.N.M.; VIEIRA, N.B; LUCENA, G.P. **Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal**. 2018. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2018.
4. BORGES, K.I. *et al.* Vivências do pai/homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1141, 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1280>. Acesso em: 18 jul. 2019.
5. FRIGO, J. *et al.* Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2015. Disponível em:

- <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12900/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.
6. GALLOTTI, F.C.M. *et al.* Participação do pai no método canguru: conhecimentos, dificuldades, motivações e sentimentos. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 95-106, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/6211/322> 2. Acesso em: 16 jul. 2019.
 7. LEE, J.Y. *et al.* Parental anxiety regarding premature infants and factors affecting parental concern. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jspn.12266>. Acesso em: 10 ago. 2019.
 8. LIMA, V.F. *et al.* Vivência dos familiares de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, e-1026, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1162>. Acesso em 01 mai. 2019
 9. LIMA, V.F.; MAZZA, V.A. Necessidades de informações das famílias sobre saúde/doença dos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto contexto em enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20170474, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100302&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2019.
 10. LOGAN, R.M.; SHARON, D. Finding my way.a phenomenology of fathering in the nicu. advances in neonatal care. **Advances in Neonatal Care**, v. 18, n. 2, p. 154-162, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29595553>. Acesso em: 10 ago. 2019.
 11. MARCHETTI, D.; MOREIRA, M.C. Vivências da prematuridade: a aceitação do filho real pressupõe a desconstrução do bebê imaginário? **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 82-89, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2019.
 12. MARSKI, B.S.L. *et al.* Hospital discharge of premature newborns: the father's experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 202-209, mar.-abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000200221&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 10 ago. 2019.
 13. MESQUITA, D.S. *et al.* Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e980-e980, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/980>. Acesso em: 03 jun. 2019
 14. RIOS, S.O.; COSTA, J.M.A.; MENDES, V.L.P.S. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. **Discursos fotográficos**, v. 12, n. 20, p. 98-120, 2016. Disponível em:

- <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/2254>
2. Acesso em: 05 mai 2018
15. RUIZ, N. *et al.* Parent-child attachment in children born preterm and at term: A multigroup analysis. **PLoS One**, v. 13, n. 8, e0202972, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6116993/>. Acesso em: 03 set. 2019.
 16. SÁNCHEZ, M.J.V. *et al.* Relationship between satisfaction and stress levels identified in parents with children admitted to a Neonatal Intensive Care Unit. **Enfermería Global**, v. 16, n. 3, p. 281-291, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318109443_Relationship_between_satisfaction_and_stress_levels_identified_in_parents_with_children_admitted_to_a_Neonatal_Intensive_Care_Unit. Acesso em: 02 mai. 2019.
 17. SÁ NETO, J.A.S.; RODRIGUES, B.M.R.D. The intentional action of nursing team to caring for the newborn in the NICU. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 1237-1244, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22320>. Acesso em: 05 jun. 2019.
 18. SILVA, G.S. *et al.* Experiência de familiares de recém-nascido prematuros na unidade de terapia intensiva neonatal. **Anais [...]**, n. 22, 2019.
 19. SILVA, A.S.C. *et al.* Segurança do neonato na unidade de terapia intensiva: desafios da enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 2 1331–21355, 201. DOI:10.34117/bjdv5n10-290. Acesso em: 14 dez. 2020.
 20. SARAIVA, R. *et al.* A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz como método de pesquisa na enfermagem. **Saúde coletiva**, v. 8, ed.42, p. 561-565, 2018. Disponível em: http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4173/1/ermelindam_168a.pdf. Acesso em: 18 ago. 2019.
 21. SOARES, N.C.; BERNARDINO, M.P.L.; ZANI, A.V. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 3, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/2019nahead/pt_0103-0582-rpp-2019-37-3-00014.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019.
 22. STÜBE, M. *et al.* Estratégias de coping utilizadas por pais de neonatos em terapia intensiva, revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1451>. Acesso em: 01 set. 2019.